

Lula prega mudança no Judiciário

Petista defende
ação contra efeito
vinculante e uso
restrito de MPs

Em debate na OAB,
candidato pede a
advogados que
fiscalizem eleição

O candidato da frente de esquerda à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, entregou ontem ao presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Reginaldo de Castro, um documento contendo uma série de compromissos de governo, se vier a ser eleito. Entre os compromissos constam o combate à súmula vinculante, o controle externo do Judiciário, a redução do uso de medidas provisórias, a modernização dos códigos

e leis, envolvendo a OAB nas discussões, a criação de um fórum permanente de aperfeiçoamento constitucional, o acesso da população à Justiça, a reformulação das políticas e uma política de governo

para os direitos humanos.

No documento intitulado "Compromisso com o Judiciário", Lula prometeu "interromper toda e qualquer iniciativa para a adoção da súmula vinculante, por considerá-la fator de debilitamento e até mesmo de esterilização do Poder Judiciário". A súmula ou efeito vinculante permite que uma decisão do

Supremo Tribunal Federal (STF) sobre determinado processo se aplique em casos semelhantes. O instrumento jurídico, já aprovado pelo Senado a pretexto de desafogar a Justiça, conta com o apoio de Sepúlveda Pertence, ex-presidente do STF.

"Os compromissos que os candidatos fizerem à OAB devem ser cobrados a vida inteira. Não podemos deixar as promessas caírem no esquecimento", afirmou. Em outro documento entregue a Reginaldo de Castro, Lula pede o envolvimento da OAB no controle e fiscalização do processo eleitoral. Ele receia que o Governo federal venha a fazer uso da máquina administrativa e abuse do poder econômico nas eleições. "Se isso acontecer, o Brasil corre o risco de enfrentar uma crise política sem precedentes", alertou.

Violência

Primeiro candidato a participar do "Ciclo de Palestras dos Presidenciais - Ética na Política", promovido pela OAB com debates sobre reforma do Judiciário, Direitos Humanos e Violência, Lula abriu o encontro enfatizando a necessidade de se tratar com maior amplitude o conceito de direitos humanos. Hoje, na

avaliação dele, o assunto está restrito às prisões políticas e às condições subumanas das penitenciárias e não envolve a fome. "Onde estão os direitos humanos, se você não garante o direito das pessoas terem três refeições por dia?"

Lula disse ainda que a questão está muito ligada ao poder econômico. E citou uma frase do cangaço Lampião, que em 1927 dizia que no Brasil quem tinha 27 mil réis não ia para a cadeia. "Enquanto tem gente presa por roubar um vidro de remédio, os que desfalcam R\$ 10 bilhões, no caso do Proer (Programa de Estímulo à Reestruturação e Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional), estão governando o País", acusou. Ele também reclamou da Justiça que "demora muito para decidir coisa simples".

O candidato da esquerda atribuiu os altos índices de violência, sobretudo entre os jovens, à escassez de emprego e oportunidades. "O desespero é que leva as pessoas a cometerem os crimes", observou. Ele responsabilizou a omissão do Governo por 99% dos registros de violência no campo e apontou a reforma agrária como solução para o problema. "Vamos fazê-la respeitando a Constituição. Sabemos onde estão as terras

disponíveis e não precisamos desrespeitar a legislação. A única forma de parar com a violência no campo é fazer a reforma agrária", reafirmou.

Reeleição

No debate, do qual participaram mais de 400 advogados, Lula afirmando que a possibilidade de reeleição tornou o processo eleitoral menos democrático. Ele citou como exemplo o fato de o presidente Fernando Henrique Cardoso ter podido convocar uma cadeia de rádio e televisão para explicar o motivo de ter chamado de vagabundos os aposentados com menos de 50 anos de idade. "Se eu falar uma bobagem qualquer, não terei direito a cadeia de rádio. Como é que se distingue o candidato do presidente?", questionou.

De acordo com o calendário divulgado pela OAB, hoje será a vez do candidato Enéas Carneiro a participar dos debates. Amanhã e quinta-feira, respectivamente, debaterão com os advogados Ciro Gomes e o presidente Fernando Henrique Cardoso.

RICARDO CINTRA

Repórter do Jornal de Brasília
Com agências

